

CRIANDO E REUTILIZANDO NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

Brunna Ellen Santos de Oliveira¹
Lyuska Leite Andreolino Santino²
Márcia Adelino da Silva Dias³

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a interação do homem com a natureza é indispensável para a sobrevivência do mesmo, porém essa relação acabou adquirindo bases ecologicamente insustentáveis. Isso ocorreu em virtude do modelo capitalista de produção vigente, o qual tem como principal característica a busca pelo lucro, sendo isso um problema, pois vai de encontro com as peculiaridades da natureza, ocasionando um desequilíbrio ecológico e por conseqüência levando à crise ambiental, a qual está fundamentada em um processo de submissão da natureza na lógica da acumulação capitalista. (PALAR *et al*, 2019).

Dentro deste contexto, o homem tem degradado cada vez mais o meio ambiente através da produção intensa de resíduos sólidos em virtude do crescimento populacional e industrial, assim comprometendo a capacidade suporte dos sistemas naturais. (CAVALCANTE *et al*, 2012). E como alternativa para redução dos resíduos sólidos existe a pedagogia dos 3R's: reduzir, reutilizar, reciclar. É possível a partir disso, refletir sobre os nossos hábitos, recusar produtos que podem prejudicar o meio ambiente, reduzir o consumo desnecessário e reutilizar ao máximo antes de descartar e levar para reciclagem (ANTQUEVES *et al*, 2015).

Formar e manter comunidades sustentáveis tornou-se um dos maiores desafios atuais. Tendo em vista isso, a escola pode ser um espaço catalisador, pois através da educação é possível estimular a cidadania consciente. Isso levou ao interesse de utilizar a vivência enquanto bolsista no programa da residência pedagógica para inserir a pedagogia dos 3R's, mas precisamente focando no processo de reutilização dos resíduos sólidos como forma de

¹Graduanda do Curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruninhahellenotm@gmail.com;

²Especialista em EDUCAÇÃO AMBIENTAL pelo Centro Universitário Barão de Mauá- CBM, lyuskaleite@msn.com;

³Doutora em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, adelinomarcia@yahoo.com;

estimular a conscientização dos alunos acerca dos diversos temas que envolvem a crise ambiental atual.

O objetivo do artigo é relatar como ocorreu e quais foram os resultados de uma atividade de construção de objetos úteis através da transformação e customização de resíduos sólidos na disciplina de ciências, com uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental, na escola E.M.E.F. CEAI Governador Antônio Mariz, na cidade de Campina Grande – PB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A atividade ocorreu com uma turma de 40 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 15 anos, na escola E.M.E.F. CEAI Governador Antônio Mariz, na cidade de Campina Grande – PB durante o segundo semestre de 2019. Para que a atividade fosse bem orientada e tivesse um bom desenvolvimento foram necessárias três horas aulas. No primeiro momento ocorreu o processo de orientação, onde foi explicado o seguinte objetivo da atividade: escolher materiais que na percepção dos alunos não iriam ter mais utilidade e que iria ser descartado como “lixo” e utilizá-los para criar algo que seja útil para eles, isso através da customização criativa dos materiais selecionados. Foi ressaltado que os alunos criassem algum objeto que eles realmente achassem interessante e que eles verdadeiramente usariam em seu cotidiano, ou seja, que o processo de reutilização fosse efetivo. Além disso, foram formados 8 grupos para que o processo criativo ocorresse de forma coletiva.

Isso foi explicado através de uma aula expositiva dialogada, havendo uso do projetor o qual serviu para exemplificar através de imagens de alguns objetos como garrafa PET, rolos de papel higiênico, embalagem de shampoo, entre outros exemplares de materiais que foram customizados e transformados, isso para facilitar o entendimento da proposta. Também foi orientado que eles teriam o prazo de oito dias para entregar e apresentar os resultados dos trabalhos. Todo esse processo preliminar durou uma hora aula. No segundo momento ocorreu a apresentação dos resultados dos trabalhos para toda a turma, de forma que cada grupo apresentou o seu objeto. Foi explicado qual material que para eles não teria mais utilidade havia sido escolhido e qual nova função foi dada ao objeto após a customização do mesmo, também foi esclarecido como o material poderia ser utilizado. Ao final de cada apresentação foi feito o registro fotográfico de cada objeto criado.

DESENVOLVIMENTO

A educação representa uma forma alternativa dentro da sociedade para estimular e sensibilizar as pessoas a transformarem as várias formas de participação em busca de qualidade de vida. Se levarmos em consideração a grande influência das informações vindas da multimídia e da internet, dessa forma a educação ambiental se destaca ainda mais como um caminho no contexto atual para a transformação e busca pela co-responsabilização com o principal objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003).

É urgente a necessidade de modelos de gestão dos recursos naturais, a participação da sociedade através de estudos e diálogos, assim como o empoderamento para as causas ambientais, além de uma comunidade de aprendizagem que tenha a educação comprometida com a educação ambiental, para assim buscar uma relação equilibrada entre sociedade e meio ambiente. (ABDALA *et al*, 2008). O lixo é uma das principais questões entre as mais variadas problemáticas ambientais, sendo um dos maiores desafios na educação abordar a questão da produção e destinação do mesmo, de forma que a solução disto passa pelo processo do indivíduo se perceber como parte do todo (APARECIDA e FELIX, 2007).

Um dos possíveis caminhos para a sustentabilidade que é proposto pela literatura é a pedagogia dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) como forma de abordar a temática dos resíduos sólidos. De acordo com essa pedagogia, inicialmente devemos reduzir o volume de resíduos sólidos, em seguida precisamos reutilizar os resíduos quando possível, para só depois disto partir para o processo de reciclagem. Sendo essa instrução bastante utilizada em projetos de educação ambiental (GUANABARA *et al*, 2008).

Com isso, é importante ressaltar que o termo “lixo” está relacionado aos resíduos sólidos, mas muito do que se considera “lixo”, caso receba o tratamento adequado, pode ser reutilizado ou reciclado. Além de ser fonte de renda, emprego, matéria prima e energia. (FERNANDES *et al*, 2010). A pedagogia dos 3R's está totalmente relacionada a isto, pois através dela é possível estimular uma percepção mais ampla dos resíduos sólidos e consequentemente influenciar as pessoas a terem novas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a fase de orientação da atividade, uma hora aula foi suficiente para expor o objetivo da proposta e o uso do projetor foi essencial para trazer os exemplos, tendo em vista que alguns alunos nunca haviam visto os resíduos sólidos sendo utilizados de diferentes formas, logo, os exemplos foram cruciais para criar um ponto de partida para a criatividade deles e também para melhorar a compreensão. Sobre o processo de formação dos grupos, eles ficaram livres para escolherem com quem iriam criar o objeto. Alguns grupos não efetuaram a atividade. Os grupos que trouxeram seus resultados fizeram a explicação de maneira coletiva, de forma que todos os participantes do grupo apresentassem ou fizessem alguma observação. Dessa forma, as apresentações tiveram um bom andamento e todos conseguiram através de uma linguagem simples, explicar qual material eles estavam reutilizando e qual nova função havia sido atribuída ao resíduo sólido. As explicações foram feitas para toda a turma.

Foram produzidos os seguintes objetos: porta escova dentes, porta algodão, porta lápis, quadro de recados, caixa de mensagens, copo de mensagens, porta maquiagem, comedouro para cães, pá coletora de lixo, jarro de plantas. Os principais resíduos sólidos escolhidos para o processo de customização foram o plástico, papel, papelão e vidro. Tendo em vista todos os materiais que foram criados, ficou nítida a capacidade criativa dos alunos, assim como o compromisso deles em realmente tentar reutilizar os materiais. Além disso, os materiais criados são de baixo custo, pois a customização foi feita com materiais que eles já tinham, evitando a compra de outras matérias, mostrando-se uma prática acessível para diversos públicos.

Atividades que potencializam a autonomia e que ajudam os alunos a encontrarem sentido no que fazem, permitindo que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem, certamente influencia e contribui no desenvolvimento da criatividade. Logo, possibilitar um ambiente que estimule a participação individual e coletiva, leva a interações entre os indivíduos, trocas de experiências e busca por soluções, favorece o potencial criativo do aluno (OLIVEIRA e ALENCAR, 2012). Todos esses fatores que levam à criatividade no ambiente escolar são de extrema importância para a busca da sustentabilidade e para efetivação da educação ambiental, pois o processo criativo leva o aluno a se perceber como sujeito responsável e integrante do ambiente, mas também capaz de gerar transformações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato do processo criativo partir dos alunos e ter sido de total responsabilidade deles, foi importante para estimular a autenticidade, a criatividade e também para voltar o olhar deles para os resíduos sólidos de maneira diferenciada. Essa proposta possibilitou ampliar as possibilidades quanto ao uso dos resíduos sólidos, desconstruindo a ideia de inutilidade e descartabilidade. E mais que isso, leva ao empoderamento e melhora a autoestima dos alunos, pois valoriza as ideias deles.

A partir dos resultados apresentados pelo alunos, foi possível perceber que o principal resíduo sólido escolhido por eles foi o plástico, considerando que foi orientado que escolhessem um material que para eles não tem mais utilidade, isso evidencia o quanto o plástico não era visto como algo que poderia ser utilizado de outras formas além da forma de embalagem e em seguida as outras opções mais escolhidas foram o papelão, o papel e o vidro. Porém, o grande número de objetos que foram criados a partir do plástico, mostrou que foi o resíduo mais acessível e mais fácil de manusear e customizar para que se tornasse um objeto útil. Isso nos faz refletir sobre o excesso desse resíduo nos mais diferentes ambientes, inclusive em nossas casas, podendo ser visto isto como algo negativo, mas também como matéria prima que tem potencial para tornar-se outros materiais, sendo uma grande possibilidade de reutilização, tendo em vista a sua abundância.

Além disso, é de extrema importância utilizar a escola como ambiente para estimular uma consciência ecológica e sistêmica, mas tornar-se cada vez mais necessário que esse processo ocorra de maneira que leve os sujeitos a se sentirem integrantes do meio, pois muitas vezes os principais temas da crise ambiental são tratados de maneira distante ou separada das pessoas. É preciso ampliar a percepção dos alunos sobre o consumismo, resíduos sólidos, modelos de produção, coleta seletiva e sobre o próprio meio ambiente sendo a reutilização dos resíduos um possível ponto de partida para isso.

Palavras-chave: Reutilizar; criatividade, educação ambiental, ciências, ensino.

REFERÊNCIAS

PALAR. V. J; SILVA. O. M; DAVID. D. T. A crise ambiental no âmbito internacional: reflexões a partir de uma formação social capitalista. **Interfaces científicas humanas e sociais**, Aracajú, v. 8, n. 1, p. 25 – 38, 2019.

CAVALCANTE. S. P. L.; CAVALCANTE. S. L.; MEDEIROS. S. M.; MAIA. L. J. H.; ALENCAR. D. L. Análise da percepção ambiental e sensibilização de educandos do ensino fundamental de uma escola pública para a realização da coleta seletiva, Campina Grande- PB. **Revista Monografias Ambientais**, v. 9, n. 9, p. 2047- 2054, 2012.

ANTQUEVES, C. M. L.; BOSA, R. C.; SILVA, D. J. A educação ambiental e atividades lúdicas: Um incentivo a mudança de hábitos na geração de lixo. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 183 – 192, 2015.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189 – 205, 2003.

APARECIDA, R.; FELIX, Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 18, p. 56 – 71, 2007.

ABDALA, S. J. W.; RODRIGUES, M. F.; ANDRADE, L. B. J. Educação ambiental e coleta seletiva: importância e contextualização no mundo atual. *Travessias*, v. 2, n. 1, p. 752 – 763, 2008.

GUANABARA, R.; GAMA, T.; EIGENHEER, M. E. Os resíduos sólidos como tema gerador: Da pedagogia dos três R's ao risco ambiental. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 21, p. 121 – 131, 2008.

FERNANDES, M. P. A.; COSTA, S. E. C.; BARROS, O. T. A.; FERREIRA, A. L.; SANTOS, C. L.; ANDRÉ, M. L.; SILVA, D. M. S. Educação ambiental voltada para coleta seletiva de lixo no ensino infantil. Um Exemplo Prático em Arapiraca-AL. **VII SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-2010**. Disponível em: < http://www.aedb.br/seget/artigos10/26_Seget_MA_Escola1.pdf>.

OLIVEIRA, P. B. E.; ALENCAR, S. L. E. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estudos de psicologia**, v. 29, n. 4, p. 541 – 552, 2012.